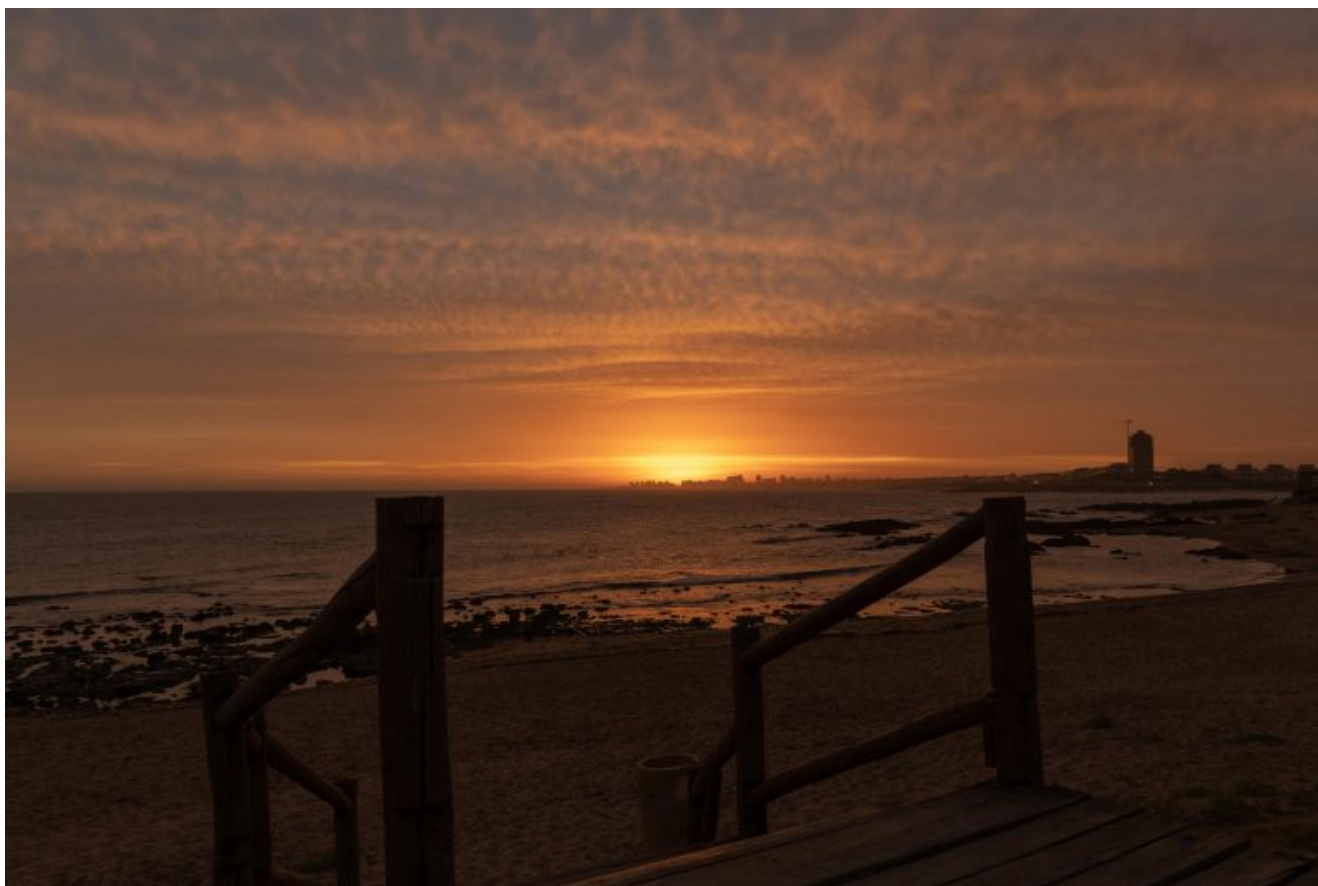


# E se de repente lhe oferecerem um olhar... – Por Rosa Fonseca

written by Rosa Fonseca | 18 de Julho, 2025



O mesmo céu noturno, a mesma mesa e o seu “Hurricane” (gostava da explosão cítrica e tropical). Aprendeu a gostar desse drink quando viveu nos Estados Unidos. Vem todas as noites, chega cedo para relaxar do dia conturbado. Acalma-o o murmúrio do mar.

Foi na tranquilidade daquele bar, à beira-mar, que observou o seu sorriso tímido e suave, esculpido num rosto moreno. Ainda eram os únicos no local. Entreolharam-se e Clara perguntou se o assento ao seu lado estava livre. Ela emanava uma quietude que há muito não sentia.

Conversaram sobre coisas simples – livros, músicas e lugares.

A conversa prazerosa fluiu entre risadas e silêncios aconchegantes, como se fossem amigos que se reencontravam após algum tempo. Trocavam olhares inibidos e deixavam que a lua lhes inundasse os rostos com a serenidade que o momento pedia.

À medida que a noite avançava, entre os goles cítricos de “Hurricane” e a espontaneidade de ambos, descobriam que tinham mais em comum do que imaginavam: sonhos, paixões e até mesmo pequenas inseguranças. Sentiam-se cada vez mais à vontade um com o outro.

O tempo parecia parar ali, naquela praia, naquele mar, naquela noite; tudo se conectava para um encontro único e especial.

A noite chegava ao fim e a despedida parecia inevitável, como uma promessa silenciosa de que aquele momento não seria o último. Guardavam no olhar cada detalhe, cada silêncio, cada sorriso. Ambos sentiam que poderia ser o começo de uma história – uma história que, mesmo na despedida, antevia esperança num reencontro.

Como pode ser simples e belo um encontro num bar à beira-mar, sob uma noite enluarada!

Quantas histórias começam com uma conversa inesperada e sorrisos soltos!

Às vezes, o mar enrola na areia e traz à memória momentos inesquecíveis.